



NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia

E-ISSN: 2237-4558

editornavus@sc.senac.br

Serviço Nacional de Aprendizagem

Comercial

Brasil

Pereira, Emerson Luiz; Zimmermann, Ademir José
As potencialidades turísticas do roteiro caminhos da fronteira
NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia, vol. 6, núm. 5, noviembre, 2016, pp. 141-150
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
Santa Catarina, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=350454049011>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc



Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

As potencialidades turísticas do roteiro caminhos da fronteira

Emerson Luiz Pereira - Mestre em Engenharia de Produção. Faculdade de Tecnologia Senac São Miguel do Oeste. elupereira@uol.com.br

Ademir José Zimmermann - Mestre em Políticas Públicas. Faculdade de Tecnologia Senac São Miguel do Oeste. zademirjose@gmail.com

RESUMO

A temática desse artigo versa sobre as potencialidades turísticas do roteiro “Caminhos da Fronteira” por meio de um *cluster* turístico. Na introdução destacamos as regiões turísticas do estado de Santa Catarina, a seguir são conceituados os termos turismo, turista e *cluster*. O estudo abrange os municípios integrantes da região turística Caminhos da Fronteira, incluindo o município de Mondaí, que integra a Associação de Municípios do Extremo Oeste de Santa Catarina, que constitui uma das fontes de estudo. Diante das fragilidades encontradas ao longo dos caminhos da fronteira, torna-se de extrema importância que se busquem alternativas para alavancar o turismo na região dos Caminhos da Fronteira. Investimentos na conservação das rodovias da região, visto que a mesma região é corredor de passagem para muitos viajantes entre o sul do país e o estado do Mato Grosso do Sul e entre Argentina e o litoral catarinense. Belezas naturais aqui existem, mas ainda são pouco exploradas. É preciso disseminar a cultura do turismo na região, principalmente, o turismo rural, de aventura e lazer. Além de alternativas de turismo, entidades e organizações de apoio também são necessárias para dar suporte aos turistas que aqui venham desfrutar de lazer, como bancos, postos de saúde e hospitais, farmácias, restaurantes entre outros.

Palavras-chave: Roteiro. *Cluster*. Turismo.

Tourism potential of the border route

ABSTRACT

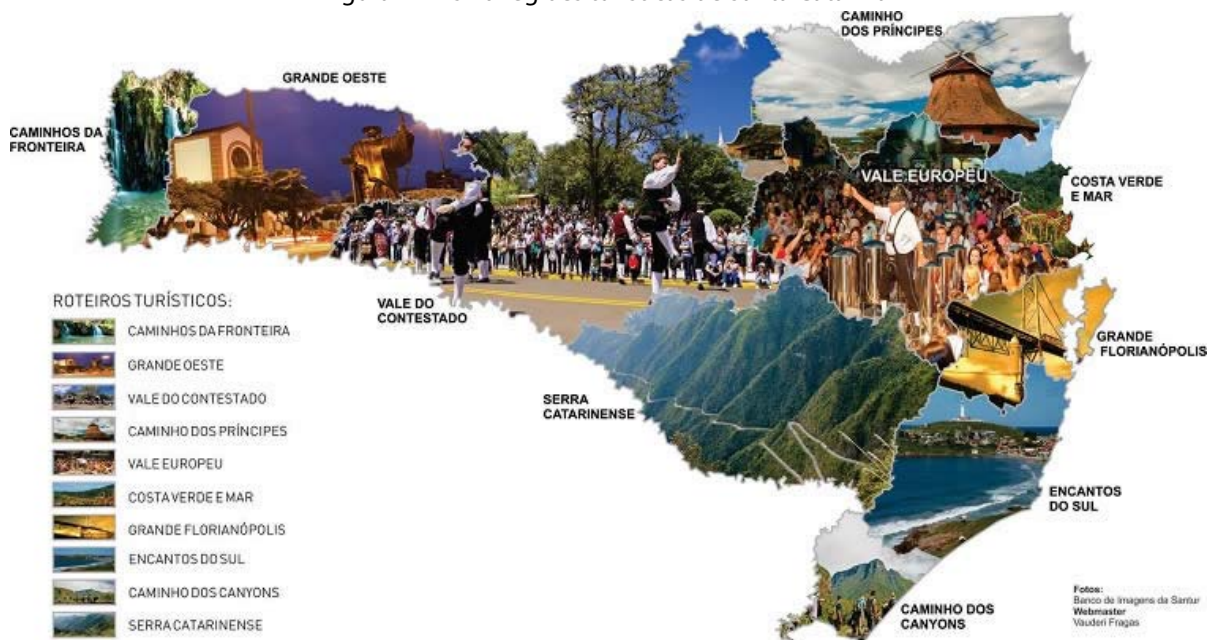
The theme of this article is about the tourism potential of the “Border Route” through a tourism cluster. In the introduction we highlight the tourist areas of the state of Santa Catarina, then we conceptualize the terms: tourism, tourist and cluster. The study covers the municipalities which are members of the tourist region called Caminhos da Fronteira, including the municipality of Mondaí, also part of the Association of Municipalities of the Far West of Santa Catarina, and which is one of the sources of study. Faced with the weaknesses found along the route of the border, it is extremely important to seek alternatives to boost tourism along the frontier region. Mainly, investments in conservation of roads in the region, since it is the passageway for many travelers between the south and the Mato Grosso do Sul state and between Argentina and the coast of Santa Catarina. Although rich in natural beauty, it is still little explored. We must spread the culture of tourism in the region, specially rural tourism, adventure and leisure activities. Besides tourism alternatives, entities and supporting organizations are also required to give support for the tourists who come here leisure, amongst them we could mention entities such as banks, health centers and hospitals, pharmacies, restaurants and others.

Keywords: Route. Cluster. Tourism.

1 INTRODUÇÃO

O estado de Santa Catarina possui características turísticas muito diversas, com 132 municípios agrupados em 10 regiões turísticas, as quais podem ser visualizadas nas Figura 1.

Figura 1 – As 10 regiões turísticas de Santa Catarina



Fonte: SANTUR (2015)

Conforme destacado pela Santa Catarina Turismo S/A (SANTUR, 2016), o estado de Santa Catarina possui 10 destinos turísticos, que serão descritos a seguir:

- 1 Caminho dos Cânions – no extremo Sul de Santa Catarina, a principal paisagem dos cânions encontra-se no Parque Nacional de Aparados da Serra, bem próximo à divisa com o Rio Grande do Sul.
- 2 Caminho dos Príncipes - preserva tradições cultivadas pelos descendentes dos imigrantes europeus, com predominância da colonização alemã. O maior polo industrial de Santa Catarina, harmonizando progresso econômico com desenvolvimento humano e conservação da natureza e do patrimônio histórico-cultural.
- 3 Costa Verde e Mar - no litoral catarinense, abriga praias de areais brancas a exemplo de Balneário Camboriú com enseadas de águas calmas, como em Itapema, Porto Belo e Bombinhas. Em Itajaí se encontra um importante porto pesqueiro do país, com infraestrutura para receber navios transatlânticos e os eventos náuticos. Há ainda um dos maiores parques temáticos do país, o parque Beto Carrero World, em Penha.
- 4 Grande Florianópolis – destaque para Florianópolis, Capital de Santa Catarina, conhecida como a Ilha da Magia. Região que abriga vilas de pescadores expressando os costumes açorianos até no jeito de falar como o do conhecido manézinho da Ilha. Além das praias, destacam-se as fontes de águas termais, os rios para a prática de *rafting* e os morros para praticar voo livre, fazendo da natureza o principal atrativo dessa região.

- 5 Grande Oeste – colonizada por filhos e netos de imigrantes italianos e alemães, oriundos principalmente do Rio Grande do Sul, mantém atrações variadas, entre elas estâncias de águas termais, turismo rural, gastronomia e festas típicas.
- 6 Encantos do Sul – recebeu a maior corrente migratória italiana de SC e mantém presente a cultura na produção do vinho, na culinária, nos costumes e no folclore. Destaca-se ainda pela produção de carvão e dos revestimentos cerâmicos, detendo uma das maiores reservas minerais do país. A região possui seu valor histórico, principalmente na cidade de Laguna, local onde passou o Tratado de Tordesilhas, traço imaginário que dividiu o Novo Mundo entre Portugal e Espanha no século XV.
- 7 Serra Catarinense - registra as temperaturas mais baixas do país durante o inverno, com destaque para a cidade de São Joaquim, considerada a mais fria do Brasil, devido às precipitações de neve que lá ocorrem.
- 8 Vale do Contestado – riqueza multicultural, resultado da colonização austríaca, japonesa, italiana e alemã, destacando-se Treze Tílias como uma cidade tipicamente austríaca. Além das fontes de águas termais, possui um grande valor histórico em função da Guerra do Contestado, ocorrida no início do século XX.
- 9 Vale Europeu - polo da indústria têxtil catarinense, destaca-se pela preservação da cultura europeia da imigração alemã e italiana, visível em muitos aspectos, como a festa alemã, a *Oktoberfest* de Blumenau. Da mesma forma, o município de Pomerode guarda a herança cultural dos imigrantes vindos da Pomerânia, região histórica que ocupava o norte da Alemanha e a Polônia, com suas mais de 300 casas em estilo enxaimel, as quais justificaram reivindicar o título de município, fora da Alemanha, com o maior número desse tipo de construções. O Vale Europeu abriga santuários católicos, como o Santuário Santa Paulina em Nova Trento, dedicado à primeira santa brasileira.
- 10 Dentre as regiões, o roteiro Caminhos da Fronteira, objeto deste estudo, é a região turística formalizada no ano de 2013 pelo Ministério do Turismo (MTur) em conjunto com a secretaria de turismo do estado de Santa Catarina, localizado no extremo oeste de SC. Na região, as tradições dos imigrantes alemães, italianos e poloneses se misturam aos costumes gaúchos, paranaenses e argentinos, formando um mosaico cultural, pois esse roteiro é formado por municípios que fazem fronteira com a Argentina e com os estados do Rio Grande do Sul e Paraná, os quais podem ser visualizados na Figura 2: Anchieta, Descanso, Dionísio Cerqueira, Guarujá do Sul, Guaraciaba, Princesa, Barra Bonita, Bandeirante, Itapiranga, Palma Sola, São João do Oeste, Iporã do Oeste, Santa Helena, Belmonte, Tunápolis, Paraíso, São José do Cedro e São Miguel do Oeste, sendo este o mais populoso, com 39 mil habitantes. Para efeito desta pesquisa, aqui adotamos um município além daqueles que constam no roteiro oficial da SANTUR, que é Mondaí, isso porque são 18 municípios os que fazem parte da Associação dos Municípios do Extremo Oeste de Santa Catarina (AMEOSC).

Figura 2 – Caminhos da Fronteira



Fonte: Adeosc (2004)

O circuito Caminhos da Fronteira se destaca pela sua caracterização em relação aos fluxos turísticos de pessoas de outros países que ali passam e pela sua circunstância geográfica, dando reais condições de potencializar um roteiro que seja atrativo a todos os turistas e pessoas que por ali circulam. Por tudo isso, a seguinte questão motivou essa pesquisa: Existe capacidade instalada no roteiro Caminhos da Fronteira que o caracteriza como um *cluster* turístico?

Porter (1999) caracteriza um *cluster* como uma concentração geográfica de empresas inter-relacionadas, de fornecedores especializados, de prestadores de serviços de diferentes setores e outras instituições específicas, como universidades, sindicatos e associações comerciais que competem e também cooperam entre si.

Na área do turismo, Petrocchi (2009) caracteriza *clusters* como aglomerados de atrativos turísticos, infraestruturas compatíveis, equipamentos e serviços receptivos, e organizações turísticas concentradas em âmbito geográfico bem delimitado.

Em vista disso, a capacidade instalada que é intrínseca à questão dessa pesquisa diz respeito aos atrativos turísticos, à concentração de empresas e de fornecedores especializados como os meios de hospedagem, bem como ao fluxo turístico que transita entre os municípios que compõem o Caminhos das Fronteira.

Portanto, este estudo analisou as potencialidades e fragilidades do *cluster* instalado no roteiro turístico Caminhos da Fronteira na perspectiva de potencializar suas condições de funcionamento. Particularmente, este estudo mapeou o *cluster* que conforma o circuito turístico Caminhos da Fronteira, identificou os atrativos turísticos e o local de suas instalações no âmbito desse roteiro, examinou a concentração de empresas que formam a cadeia produtiva com participação em ações conjuntas e interesses comuns ao desenvolvimento desse corredor turístico, levantou os tipos e a capacidade instalada dos meios de hospedagem e, por último, apontou o fluxo turístico que circula no conjunto dos municípios que formam o corredor turístico.

Do ponto de vista acadêmico, este estudo aplicou os fundamentos e metodologias para caracterizar um *cluster* e demarcar sua concentração geográfica e sua infraestrutura de

fornecedores, fabricantes, distribuidores e clientes de produtos e serviços de uma mesma cadeia produtiva.

Isto posto, do ponto de vista prático, o estudo visa contribuir para o estabelecimento de políticas públicas de desenvolvimento econômico e social da região Caminhos da Fronteira. Seus resultados podem indicar necessidade de incremento de trabalho especializado ou serviços de infraestrutura ligadas ao *cluster*, políticas que orientem a criação, organização e gestão dos prestadores de serviços, entre outros. Beni (2001) destaca que um *cluster* precisa ter estratégias de desenvolvimento da região. Essas estratégias devem ser formuladas a partir de debates entre os segmentos sociais, institucionais e empresariais e pela formação de comitês intersetoriais, executivos e de gestão para a condução, a implementação e o acompanhamento dos temas debatidos. Ainda segundo esse autor, um *cluster* também precisa ter serviços de qualidade e excelência gerencial.

2 O TURISMO E SUAS TIPOLOGIAS

Cohen (1974) busca a etimologia do termo turismo e o identifica derivado de *tour* (viagem circular), ou seja, uma viagem com retorno ao ponto de partida, que pode ser a negócios, lazer ou educação. Seguindo nessa linha, Padilla (1997, p. 16) define turismo como:

[...] um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivo de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa ou remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Em uma perspectiva mais social, o turismo remete à mobilidade, ou, segundo Rejowski (2002), diz respeito ao deslocamento realizado por tempo determinado em busca de elementos não presentes no cotidiano dos turistas.

Como se lê nas definições acima, o tempo de permanência fora da sua residência habitual e o objetivo de lazer ou descanso parecem ser as principais variáveis para definir turismo. No entanto, o turismo de negócios, mais concentrado nos centros urbanos, também vem ganhando relevância, em função do momento que vive a economia brasileira. Sendo assim, noutra perspectiva, a definição do termo turista e a finalidade da viagem segundo Beni (2001), incluem as atividades econômicas relacionadas a negócios e, portanto, as mesmas podem ser remuneradas, como se lê no Quadro 1.

Quadro 1 - As três condições para o sujeito do turismo

AGENTES DO TURISMO		
Visitante	Turistas	Excursionistas
É a pessoa que visita um país, este país não pode ser o seu de residência, seja por qualquer motivo, e que não haja atividade remunerada.	São os visitantes temporários que permanecem pelo menos 24 horas no país visitado, sendo que a viagem pode ser de lazer (recreação, férias, saúde, estudo, religião ou esporte), negócios, família, missões e conferências.	São os visitantes temporários que permanecem por período inferior a 24 horas no país visitado. Aqui são incluídos os viajantes de cruzeiros marítimos.

Fonte: Beni (2001, p. 35)

Assim, para se fazer turismo, a viagem não precisa ser necessariamente de lazer, mas pode envolver negócios ou envolver uma relação com um trabalho temporário, participação em um congresso, visita à casa de um parente distante, e até mesmo o pagamento de uma promessa em um local sagrado. Independente da finalidade, esses deslocamentos de pessoas geram relações comerciais entre cliente e fornecedor de serviços turísticos.

Logo, temos muitos tipos de turismo: de negócio, lazer, terapêutico, de saúde, de aventura, turismo ecológico, cultural, religioso, e assim por diante, como se segue.

Pela condição posta, e pelo potencial abrangente, é visível a percepção da importância do papel dos corredores turísticos no processo de regionalização do turismo.

Ramos e Lopes (2013) definem corredor turístico destacando que nas férias vários turistas vão ao litoral utilizando principalmente a BR 343, sendo esta mais procurada para o descolamento do interior ao litoral, ou seja, ela é considerada um corredor turístico.

De maneira parecida, a região dos Caminhos da Fronteira é utilizada como corredor rodoviário por argentinos que aqui transitam tendo como destino o litoral catarinense. Muito pouco se aproveita desses turistas que transitam por aqui – principalmente - nos meses de verão. Apenas alguns poucos parados de alimentação e postos de gasolina atendem esse público não como turista, pois permanecem aqui por um breve momento ou poucas horas, mas conforme a denominação acima feita por Beni (2001), como excursionistas.

Ramos e Lopes (2013) afirmam que é necessário criar um modelo de avaliação de corredores, dividindo-os nos seguintes grupos: infraestrutura básica, infraestrutura turística, facilidades, elementos da natureza, elementos histórico-culturais, elementos de fé e misticismo, lazer, entretenimentos e outros.

Esses elementos também são destacados por Spada et al (2012, p. 4), “o turista, sujeito do turismo, utiliza-se de diversos serviços disponibilizados pelos atores do turismo da região visitada. Esses atores constituem um *cluster*”.

Assim, podemos realçar a importância da construção e a validação de um método de análise quantitativa e qualitativa do corredor turístico dos Caminhos da Fronteira, bem como, identificar a melhor forma de aplicação neste contexto.

3 METODOLOGIA

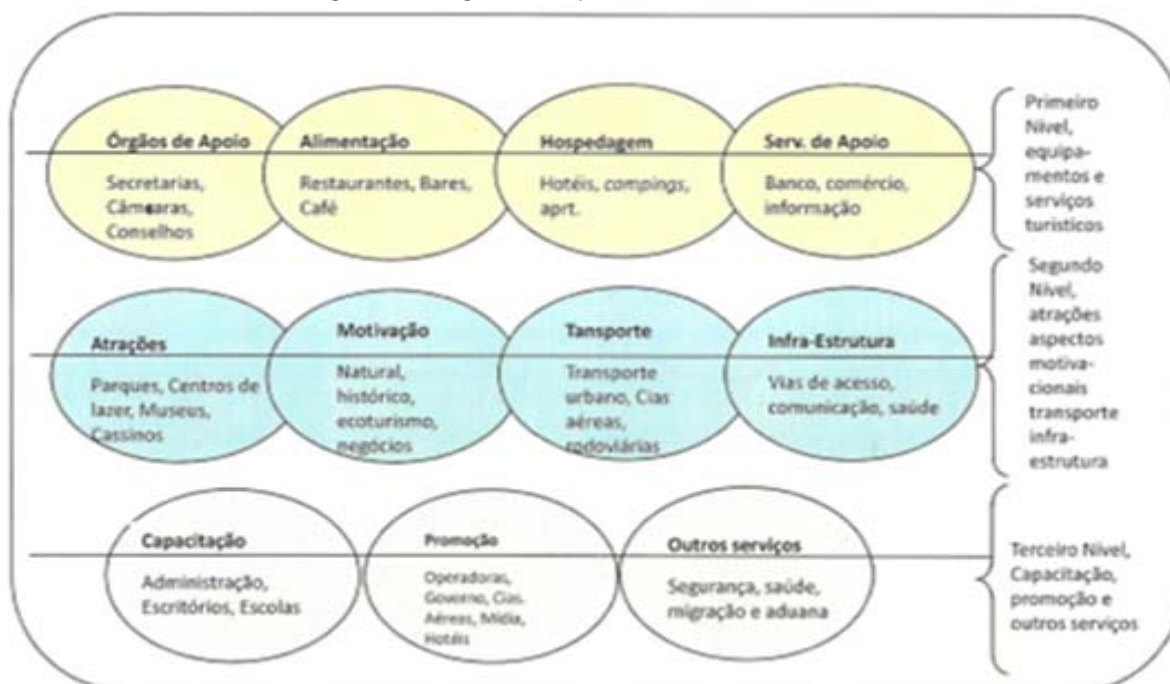
Esta constitui uma pesquisa de natureza aplicada, evidenciando a necessidade de elaboração de políticas públicas para promover a sensibilização turística e a qualificação profissional junto aos atores locais, promovendo uma atividade turística colaborativa ao desenvolvimento local.

Quanto aos fins, este foi um estudo exploratório, pois apresentou dados preliminares, de modo que uma pesquisa subsequente possa ser concebida com uma maior compreensão e precisão. Para Souza, Fialho e Otani (2007, p. 38), “a pesquisa exploratória consiste em explorar o tema, buscando criar familiaridade em relação a um fato ou fenômeno e, geralmente é desenvolvida por meio de um levantamento bibliográfico”.

A pesquisa tem por base o levantamento de referencial teórico, principalmente para abordar os termos *cluster*, turismo e turista.

A análise dos Caminhos da Fronteira foi realizada com base no diagrama de Artavia (2000), como mostra a Figura 3.

Figura 3 – Diagrama simplificado de um cluster de turismo



Fonte: Artavia (2000).

Assim, o diagrama simplificado do *cluster* foi dividido em três níveis para descrever o *cluster* Caminhos da Fronteira. O primeiro, destacando os órgãos representativos de apoio envolvidos no *cluster*, hospedagem, alimentação e outros serviços de apoio. No segundo momento, apresenta as atrações regionais, aspectos motivacionais, transporte e infraestrutura disponível no *cluster* Caminhos da Fronteira. No terceiro nível, destaca-se a capacidade instalada no setor, a promoção do *cluster* no processo e outros serviços relevantes no aspecto do desenvolvimento do turismo.

O corredor turístico foi delineado com base no levantamento dos elementos de interesse turístico, existentes no entorno da rodovia BR-163 de São Miguel do Oeste até Dionísio Cerqueira, BR-473 no trecho entre de Guaraciaba e Anchieta, BR-386 de Iporã do Oeste à Mondaí, BR-472 entre Iporã do Oeste e Itapiranga, SC-471 entre os municípios de Anchieta à Palma Sola, SC-280 de Dionísio Cerqueira à Palma Sola e demais estradas e rodovias de menor movimento na região.

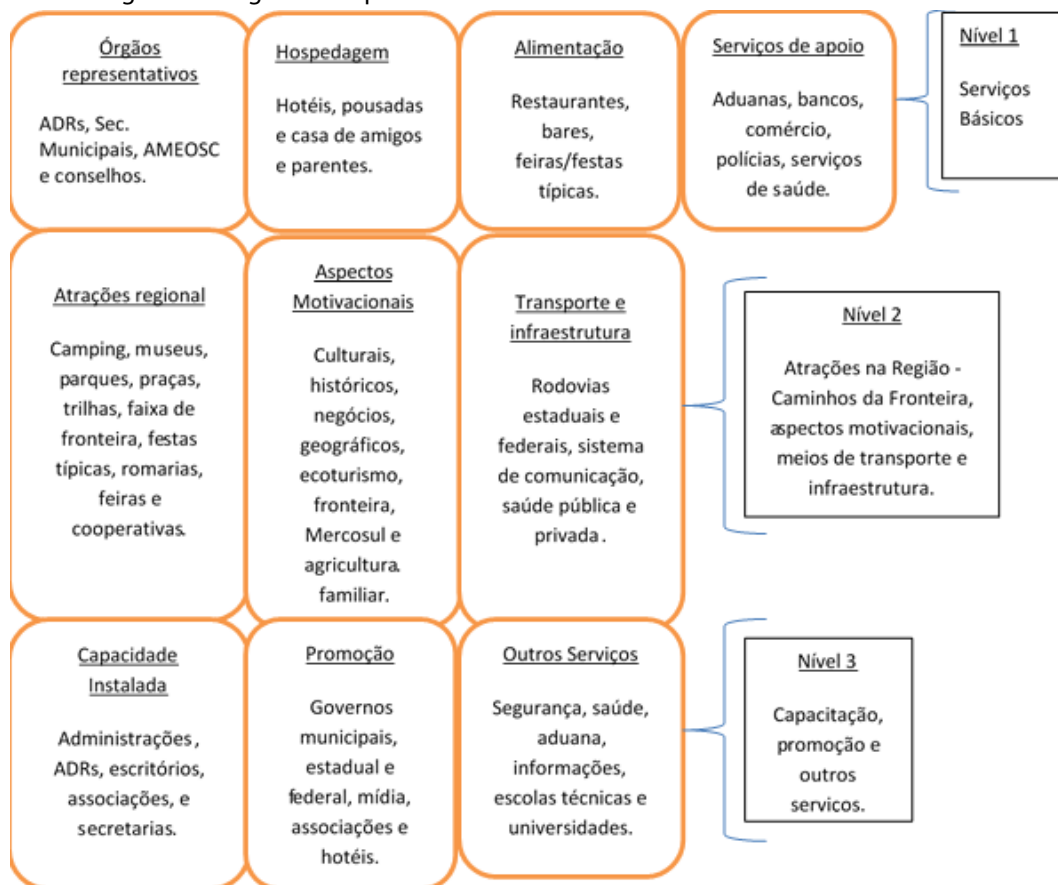
4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O processo de análise se resumiu na descrição, organização e sumarização dos dados, possibilitando fornecimento de respostas em relação aos objetivos deste estudo.

4.1 Mapeamento do *cluster* Caminhos da Fronteira

Na Figura 4 são apresentados alguns potenciais turísticos que compõem a região dos Caminhos da Fronteira, como hospedagem, atrações turísticas, serviços de alimentação, além de transporte e turismo, bem como os órgãos representativos responsáveis pela sua divulgação.

Figura 4 - Diagrama simplificado do *Cluster* dos Caminhos da Fronteira Potenciais Turísticos



Fonte: AMEOSC (2014)

Algumas fragilidades compõem a região dos Caminhos da Fronteira, como os mecanismos das práticas de Políticas Partidárias, mostrando a falta de um projeto padronizado dos entes federados de governo. Há limitações de hospedagem, no contexto de estrutura e informação. Limitações para os atendimentos de turistas de forma qualificada na alimentação e serviços de apoio que ainda não estão integrados no aspecto estrutural.

4.2 Atrativos turísticos

O ecoturismo é uma das atividades mais promissoras dessa região ainda pouco conhecida pela maioria dos brasileiros. A beleza selvagem dos municípios é um convite para atividades como *trekking*, rapel e pescarias, entre outros (SANTUR, 2015).

Em Guaraciaba está um dos maiores museus rurais do Brasil: o Edvino Hölscher, outra atração é o Santuário Nossa Senhora do Caravaggio, com sua romaria anual no mês de maio. Já em Dionísio Cerqueira a atração é o Marco das Três Fronteiras (SANTUR, 2015).

Nas Termas de São João do Oeste as atrações incluem piscina de águas termais, piscinas infantil, semiolímpica e com tobogã, lago para pesca, trilhas ecológicas, campo de futebol, quadra de vôlei de areia, sala de jogos, churrasqueiras, bar e restaurante. O complexo dispõe também de *flats*, pousada, chalé e área de *camping* (SANTUR, 2015)

Ainda é pouco conhecido pelo público, mas a primeira *Oktoberfest* de Santa Catarina foi realizada em Itapiranga. A culinária alemã está presente em várias outras festas, assim como os pratos típicos da gastronomia italiana e polonesa. O autêntico churrasco gaúcho também é destaque em eventos realizados nos municípios da região.

O Cemitério dos Tombados, em Linha Separação, no município de Descanso, local, sem alguma estrutura, vale muito pela preservação dos fatos: ali, há 87 anos, foram mortos mais de 200 soldados das tropas da Coluna Prestes, que se confrontaram sem saber que eram

companheiros de causa. Até hoje é possível encontrar no local centenas de cápsulas de fuzis e fragmentos de armas.

4.3 O corredor turístico

As rodovias do extremo-oeste de Santa Catarina estão sucateadas, esburacadas, faltam acostamentos em diversos pontos das rodovias e na maior parte da sua extensão necessitam de um novo asfalto, ou seja, essas rodovias precisam de maior atenção dos órgãos governamentais tanto para atender os motoristas que trafegam nessas rodovias quanto para atender empresários interessados em investimentos na região e que muitas vezes não o fazem por falta de uma infraestrutura que justifique tais investimentos.

As estradas tornam-se uma das condições da existência do turismo, pois a interligação entre cidades, regiões, estados ou países, possibilita uma ótica regional do turismo, em que vias de acesso e de circulação possuem papel primordial na distribuição de fluxos, especialmente daqueles que se concentram em centros de estada e recepção, portanto corredores turísticos (BOULLÓN, 2002; PEARCE, 2003).

O corredor turístico dos Caminhos da Fronteira compreende a seguinte abrangência: Dionísio Cerqueira, Guarujá do Sul, Princesa, São José do Cedro, Guaraciaba, Anchieta, Palma Sola, São Miguel do Oeste, Paraíso, Bandeirantes, Santa Helena, Tunápolis, Itapiranga, Mondaí, São João do Oeste, Iporã do Oeste, Belmonte, Barra Bonita e Descanso.

Ramos e Lopes (2013) destacam que cada grupo tem suas características desejáveis, por exemplo o grupo Infraestrutura Básica: bancos de várias bandeiras, segurança, serviço 24 horas e esses padrões determinarão os pontos de cada elemento; assim pode-se ter um conceito de cada item por meio da pontuação e também obterá a justificativa pela pontuação que permite a identificação de melhorias, e com a soma de todos os grupos se obtém a pontuação do corredor turístico como um todo que é classificada em: fraco, bom, muito bom, excelente.

Vale ressaltar que há outras cidades que se beneficiam da BR, sendo cortadas por esta. Por isso, é importante lembrar que pelas rodovias que cortam o extremo-oeste catarinense, mais precisamente a BR-282 e a BR-163, há um fluxo grande de argentinos que todos os anos utilizam a região como acesso às praias do litoral catarinense, sendo que muitos não param nos estabelecimentos da região para as refeições. Há também um tráfego grande de caminhões, carretas e empresários, com produtos e serviços a caminho dos estados Paraná, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, e também para Paraguai, Argentina e Chile.

Pode-se caracterizar uma zona turística por onde passa a BR e identificar as cidades potenciais e as que podem melhorar, além de saber o estado da rodovia e de suas variáveis, (RAMOS; LOPES, 2013). Ou seja, a falta de um estudo adequado sobre as potencialidades da região para otimizar e alavancar o turismo dos Caminhos da Fronteira poderá fazer com que as pessoas que diariamente passam por ali, comecem a frequentar os restaurantes, pousadas e hotéis, desde que haja divulgação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das fragilidades encontradas ao longo dos caminhos da fronteira é importante que se busquem alternativas para alavancar o turismo na região dos Caminhos da Fronteira. Para que ocorra tal alavancagem, são necessários investimentos na conservação das rodovias da região, visto que a mesma, é corredor de passagem para muitos viajantes entre o sul do país e o estado do Mato Grosso do Sul e entre Argentina e o litoral catarinense.

Belezas naturais são muitas, mas ainda pouco exploradas. É preciso também de disseminar a cultura do turismo na região, principalmente, o turismo rural, de aventura e lazer. Além de alternativas de turismo, entidades e organizações como bancos, postos de saúde, hospitais, farmácias, restaurantes entre outros, são necessários para dar suporte aos turistas que buscam desfrutar o turismo.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA (ADEOSC). [2004]. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/6141329-Dtr-desenvolvimento-tecnologico-regional-adeosc-agencia-de-desenvolvimento-do-extremo-oeste-de-santa-catarina.html>>. Acesso em: 01 nov. 2016.
- ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA (AMEOSC). [2014]. Disponível em: <<http://www.ameosc.org.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2015.
- ARTAVIA, Roberto. **Dinámica de los “clusters”**: una nueva inquietud de los gerentes. 2000. Disponível em: <<http://biblos.uamerica.edu.co/cgi-bin/koha/opac-ISBDdetail.pl?biblionumber=579210>>. Acesso em: 01 nov. 2016.
- BENI, Mario Carlos. **Turismo**: interfaces, desafios e incertezas. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
- BOULLÓN. R. **Planejamento do Espaço Turístico**. São Paulo: EDUSC, 2002.
- COHEN, Erik. Who is a tourist? A conceptual clarification. **The Sociological Review**, v. 22 n. 4, p. 527-555, 1974.
- PADILLA, Óscar de La Torre. **El Turismo**: fenómeno social. 2. ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1997.
- PEARCE, Douglas. **Geografia do Turismo**: fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003.
- PETROCCHI, Mario. **Turismo**: planejamento e gestão. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
- PORTER, Michael. Clusters e competitividade. **HSM Management**, São Paulo, p. 100-110, jun./ago. 1999.
- RAMOS, Ricardo Gomes; LOPES, Wilza Gomes Reis. Proposta Metodológica de Avaliação Qualitativa de Corredores Turísticos: considerações sobre o trecho da rodovia BR 343 entre Teresina e o litoral do Piauí, Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 67-84, abr. 2013.
- REJOWSKI, M. **Turismo no Percurso do Tempo**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2002.
- SANTA CATARINA TURISMO S/A (SANTUR). **Mapa Ilustrativo de Santa Catarina**. [2015]. Disponível em: <<http://turismo.sc.gov.br/institucional/index.php/pt-br/noticias/146-mapa-ilustrativo-de-santa-catarina>>. Acesso em: 27 out. 2016.
- SANTA CATARINA TURISMO S/A (SANTUR). **Destinos**. Disponível em: <http://turismo.sc.gov.br/destinos/>. Acesso em: 27 out. 2016.
- SPADA, Anaize et al. Revisão Sobre *Cluster* Turístico com Foco no Destino Indutor Porto Alegre. In: Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 7., 2012, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2012. p. 1-11.
- SOUZA, Antonio Carlos de; FIALHO, Francisco Antonio Pereira; OTANI, Nilo. **TCC**: métodos e técnicas. Florianópolis: Visual Books, 2007.